

BRASIL E VENEZUELA NO TABULEIRO GEOPOLÍTICO: COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO NO SUBCONTINENTE

Luís Alexandre Fuccille (Doutor em Ciências Sociais, é professor universitário e pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp. Também é pesquisador-associado do Arquivo Ana Lagôa da UFSCar)

O presente trabalho versa sobre aspectos e conseqüências das ações e das relações de dois dos principais países da América do Sul na área de defesa. A importância do Brasil já é reconhecida em função de sua extensão territorial, do fato de ser a maior economia e população subcontinente, enquanto a Venezuela alcançou um novo *status* principalmente em função do renascimento da diplomacia do petróleo que, por sua vez, só foi possível com a valorização dessa *commoditie* no mercado internacional. A “Revolução Bolivariana” em curso afetou o âmbito da segurança e defesa, posto que esta nova proposta de transformação é igualmente cívico-militar, ou seja, envolve diretamente os integrantes das Forças Armadas Nacionais (FAN), que são chamados a atuar junto ao povo organizado como um ator revolucionário. Ademais, ela se vale das disputas em curso no hemisfério e no globo, alterando de forma substancial a geopolítica até então reinante. Aqui, trabalhamos com a hipótese de que o Brasil e suas Forças Armadas não têm assistido passivamente essas movimentações. O crescente protagonismo do presidente Chávez na região parece ter vindo para alterar, parcial ou integralmente, o quadro que tínhamos até a virada do século. Assim, é a partir da entrada do presidente Chávez no cenário global e regional que pretendemos analisar o papel desempenhado por Chávez como uma variável interveniente no desenho e arranjo da defesa dos países do subcontinente, com especial destaque para o Brasil e a Venezuela.